

Relatório Final

Fórum Fronteiras Cruzadas: pesquisa, extensão e cultura - 2025



fflch



Laboratório de Pesquisa Social
do Departamento de Sociologia - USP



Projeto: Fórum Fronteiras Cruzadas: pesquisa, extensão e cultura

Fonte de financiamento: Emenda Parlamentar Individual da Deputada Mônica Seixas
(Movimento Pretas na ALESP)

Período contemplado pelo relatório final: Maio a Dezembro de 2025

SUMÁRIO

1. Resumo do Projeto.....	3
2. Objetivos.....	3
3. Equipe Envolvida.....	4
3.1 Atribuições.....	4
4. Produtos e resultados: execução do plano de trabalho.....	7
4.1 Produção da 2ª Temporada do Mesacast/Podcast.....	7
4.2 Vídeo-Aula “Estudo de caso: violência policial contra trabalhadoras/es ambulantes em SP”.....	12
4.3 Publicação Newsletter Fronteiras Cruzadas.....	13
Edição nº 1: #NduduzoFica (Julho/2025).....	13
Edição nº 2: 11 de Novembro na USP: Ação Global em Defesa da Migração.....	14
Edição nº 3: Nova Temporada do Mesacast Fronteiras Cruzadas no Ar!.....	15
4.4 Desenvolvimento de material gráfico para redes sociais.....	16
4.5 Laboratório Audiovisual colaborativo: estudantes de graduação e pós-graduação.....	17
4.5.1 Oficina - Laboratório Audiovisual de Migração e Transformação Social: experiências do Mesacast Fontié ki Kwaze na USP.....	17
4.5.2 Workshop: Herramientas Digitales para la Defensa de Derechos de Migrantes na Librería Utópicas, Cidade do México.....	18
4.5.3 Participação no lançamento do filme Caminos Sonoros – UACM, México.....	20
4.6 Apresentação e rodas de conversa com estudantes da graduação no IRI-USP em parceria com Cátedra Sérgio Vieira de Mello.....	21
5. Atividades Complementares.....	22
5.1 Mediação e acompanhamento no lançamento do Movimento Unificado dos Camelôs - MUCA em São Paulo.....	22
5.2 Mediação e acompanhamento no lançamento da Associação dos Camelôs e Empreendedores de Nações do Estado de São Paulo - ACENESP.....	23
5.3 Oficina Criativa de Fanzine: Contando Histórias de Migração na Arco Escola-Cooperativa.....	24
6. Comunicação e Divulgação Científica.....	25
Site fronteirascruzadas.com.br.....	26
Newsletter.....	27
Instagram.....	28
Youtube.....	29
Spotify.....	30
Facebook.....	31

Whatsapp.....	32
6.1 Divulgação midiática, publicações científicas e imprensa.....	33
6.2 Vulnerabilidades estruturais e resistências coletivas: desafios no acompanhamento de pessoas em condição de migração e refúgio.....	35
7. Impactos e parcerias consolidadas.....	36
7.1 Parceria com WITNESS - ONG internacional pelo Direito de Filmar.....	36
7.2 Parceria com TopManta: sindicato popular de vendedores ambulantes formado por trabalhadores senegaleses em Barcelona, Espanha.....	36
7.3 Parceria com Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)..	37
7.4 Parceria com podcast Ciência Suja e NAV Reportagens.....	38

1. Resumo do Projeto

O projeto *Fórum Fronteiras Cruzadas: pesquisa, extensão e cultura* tem como eixo central o **Laboratório Audiovisual de Migração e Transformação Social**, que envolve estudantes de graduação, pesquisadoras/es e interlocutores migrantes e refugiadas/os para a produção e divulgação científica centrada em ferramentas de comunicação, em especial **Mesacasts/Podcasts** e **Newsletters**, além da organização de **eventos acadêmicos e culturais**. O objetivo é aproximar a universidade da sociedade, valorizar o protagonismo dos migrantes e fortalecer redes colaborativas com coletivos, movimentos sociais e organizações de direitos humanos.

2. Objetivos

O objetivo deste projeto de extensão é fortalecer os vínculos entre a comunidade acadêmica e a sociedade através do diálogo sobre migrações contemporâneas, promovendo debates, reflexões e articulações sobre a temática. Busca-se aproximar a linguagem técnica das ciências sociais e humanas do conhecimento produzido pela sociedade, favorecendo a divulgação com rigor científico, responsável e acessível, bem como o desenvolvimento de análises críticas fundamentadas sobre os processos migratórios atuais.

Entre os principais objetivos destacam-se:

- Promover a formação de estudantes e profissionais para a comunicação científica em linguagens contemporâneas, valorizando a divulgação como parte integrante do processo científico e ampliando o alcance dos projetos de pesquisa;
- Reconhecer migrantes transnacionais como atores centrais na produção dos espaços urbanos e do conhecimento;
- Promover o engajamento social, a difusão interdisciplinar de conhecimento e a comunicação científica por meio de produções audiovisuais em rede e conteúdos informativos multimídia;
- Construir alianças políticas e culturais entre a academia, coletivos migrantes, organizações de direitos humanos e movimentos sociais, fomentando novos campos de atuação para fortalecer redes sociotécnicas em torno da temática;
- Estimular a participação de lideranças migrantes no ambiente acadêmico e impulsionar o diálogo entre saberes acadêmicos e experiências migratórias;
- Dar continuidade ao trabalho do Fórum Fronteiras Cruzadas, ampliando a visibilidade das agendas relacionadas às migrações e ao refúgio.

3. Equipe Envolvida

O projeto conta com uma equipe diversa e interdisciplinar, composta por pesquisadoras/es, estudantes, colaboradoras/es acadêmicas/os e lideranças migrantes. Essa composição traduz a proposta central do projeto: articular saberes da universidade e dos movimentos sociais, reconhecendo a importância da produção de conhecimento a partir de experiências de mobilização por direitos, das práticas cotidianas de solidariedade e da produção e disseminação científica na sociedade.

Além das funções previstas no plano de trabalho, o projeto conta com o apoio de colaboradoras/es externas/os e lideranças migrantes, que desempenham papel essencial nas articulações, na mobilização comunitária e na sistematização de saberes vindos dos territórios e interlocuções institucionais. Essas/es colaboradoras/es são representantes de coletivos, associações e movimentos que, junto da equipe acadêmica, produzem ciência e fortalecem redes de defesa de direitos.

3.1 Atribuições

A coordenação geral é composta por professoras e uma pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, com bolsistas e colaboradores responsáveis pela produção audiovisual, comunicação, pesquisa social e atividades formativas.

Coordenação Geral

- Profa. Dra. Bianca Freire-Medeiros: Professora Livre Docente do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (PPGS/FFLCH/USP) e dos Programas de Pós-Graduação em Sociologia (FFLCH/USP) e Turismo (EACH/USP). Coordenadora geral do Urban-Data Brasil e do projeto de extensão Fronteiras Cruzadas.
- Profa. Dra. Vera da Silva Telles: Professora livre-docente sênior (PPGS/FFLCH/USP). Coordena o Grupo de Pesquisa Cidade e Trabalho (USP) e compõe a coordenação geral do Fórum Internacional Fronteiras Cruzadas.
- Dra. Karina Quintanilha Ferreira – Advogada formada pela PUC-SP e Doutora em Sociologia pela UNICAMP, com especialização em migrações e direitos humanos (LANUS/Argentina). Pós-doutoranda na FFLCH-USP. É co-fundadora do Fórum Internacional Fontí ki Kwaze – Fronteiras Cruzadas e coordenadora dos projetos de extensão na USP.

Bolsistas

- **Daniel Perseguim**

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3708674163476338>

Doutorando no programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PROCAM-USP/2026) e pesquisador colaborador-acadêmico (LAPS-FFLCH-USP/2025). É Mestre em Artes pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte (PGEHA-USP/2020) e bacharel em comunicação social com habilitação em jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (2010), tendo frequentado também o curso de graduação em Ciências Sociais (FFLCH-USP). Co-fundador do Fórum Internacional Fontié ki Kwaze - Fronteiras Cruzadas, atuou em diversos grupos de pesquisa (Mobilidades, Vínculos Sociais e Território-MOVITE-UFU; Aurora-PUC-SP; Colóquio Internacional - Construir e Habitar a Terra - FAU-USP; Grupo de Pesquisa da Linguagem Cinemática ECA-USP). Foi professor e coordenador do Instituto Criar, de TV Cinema e Novas Mídias, onde lecionou disciplinas e coordenou projetos e programas educacionais a partir de estratégias digitais. Exerce atividade profissional nos campos da cultura audiovisual como mídia-designer, diretor, fotógrafo, produtor e editor, tendo sido premiado, entre outros projetos, pelo roteiro do webdocumentário Se Eu Demorar Uns Meses (Projeto Rumos Itaú, 2015). Responsável pela coordenação executiva do projeto “Fórum Fronteiras Cruzadas: pesquisa, extensão e cultura”.

- **Tiago Rangel Côrtes**

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1598247679381475>

Mestre e doutor pelo Programa de Pós Graduação em Sociologia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (2013 e 2023, respectivamente). Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (2009), foi Bolsista Erasmus Mundus na Universidade de Barcelona. Foi bolsista no doutorado de Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE-Fapesp) na Universidade de Viena, sob supervisão de Ayse Çaglar. Atualmente é técnico do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: trabalho e conflitos, indústria de confecções, migração transnacional e disputas urbanas. Atualmente é pesquisador-colaborador da Universidade de São Paulo no projeto de extensão Fronteiras Cruzadas.

- **Juan Cusicanqui**

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5211250137466111>

Boliviano de origem Aymara, é ator, músico, performer, diretor cultural e projetista de infláveis. Imigrante das artes, desde sua chegada ao Brasil, tem se dedicado à difusão da cultura dos povos originários, incluindo Quéchuas, Guaranis, Aymaras e outros povos indígenas brasileiros. Fundador do grupo de música, dança e performance Kollasuyu Maya, também integra os coletivos Cia. Nova de Teatro, Conjunto Autóctono Waly Wayras, Conexão Latina de Teatro, Colabor ECA-USP, Coletivo Kasinha Bay4s Cultural e Social, CCAA Centro Cultural Andino Amazônico, e Coletivo SI YO PUEDO. Desde 2017, integra o Fórum Internacional Fontié ki Kwaze - Fronteiras Cruzadas na Universidade de São Paulo (USP), tendo participado do projeto

de extensão seminal "Formação de rede sociotécnica com imigrantes e refugiados", realizado na UNICAMP durante a pandemia, que está tendo continuidade no Laboratório de Pesquisa Social da FFLCH-USP.

- **Mariano Figuera**

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2679335746320296>

Possui graduação em antropologia (Universidade Central de Venezuela - 2019). Atualmente é colaborador-acadêmico na Universidade de São Paulo. Tem experiência nas áreas de Artes, com ênfase em educomunicação.

- **Michelly Stheffany Melo da Silva**

CV Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4226280645204856>

Estudante de políticas públicas, produtora cultural.

Além dos bolsistas acima mencionados, contribuíram com o trabalho desenvolvido pela equipe deste projeto os seguintes colaboradoras/es acadêmicas/os: **Ana Lídia Aguiar, Fedo Bacourt, Fredcarne Tima, Hortense Mbuyi, Karina Quintanilha, Mariana Mitiko, Miriam Guarachi, Patrícia Rocha Lemos, Yolanda Palacios e Youmna Abdulghani.**

4. Produtos e resultados: execução do plano de trabalho

4.1 Produção da 2ª Temporada do Mesacast/Podcast

Gravações do MesaCast Fronteiras Cruzadas com Mamadou Ká, Margarida Ramos, Tiago Rangel Côrtes e Ana Lúcia Aguiar (esq.); e Natália Padovani, Eduardo Domenech, Tiago Rangel Côrtes e Vera da Silva Telles (dir.).



Fonte: Acervo Fronteiras Cruzadas (29 de Set. de 2025).

O Mesacast Fronteiras Cruzadas é o podcast em vídeo sobre migração e refúgio produzido pelo projeto de extensão na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).

Os episódios são produzidos desde 2024 por estudantes e pesquisadoras/es do projeto de extensão Fronteiras Cruzadas, em parceria com associações de migrantes na região metropolitana de São Paulo, no Estúdio Oswaldo Porchat, da FFLCH-USP.

As entrevistas com imigrantes, refugiadas/os, ativistas, artistas e pesquisadoras/es abordam experiências e debates sobre migração, território e resistências para refletir sobre as novas formas de (i)mobilidades globais e a relação com a construção dos territórios urbanos, especialmente em São Paulo.

Os vídeos cumprem o objetivo de estruturar as atividades de extensão universitária organizadas pelo Fronteiras Cruzadas no Departamento de Sociologia da USP, em parceria com o Laboratório de Pesquisa Social (LAPS), o Grupo de Estudos Cidade e Trabalho (PPGS) e o podcast Urbanidades.

Os episódios são disponibilizados através de página do site <https://fronteirascruzadas.com.br/mesacast/>, nos canais de YouTube e Spotify do Fronteiras Cruzadas, impulsionados com destaque no lançamento na primeira Newsletter de 2026 com alcance de mais de 3.000 pessoas inscritas e divulgação nas redes sociais em colaboração com importantes canais, como o Podcast Urbanidades (UrbanData-Brasil/USP) e o Núcleo de Estudos de Gênero PAGU (UNICAMP). É importante destacar a fragmentação característica da profusão de canais digitais que compõem a paisagem de mídias, se caracterizando como uma ecologia de interfaces tecnológicas que agregam ferramentas e softwares como Whatsapp, Linktr.ee, LinkedIn, Facebook, Threads, Shorts, Discord, Telegram, Bluesky, X (twitter), TikTok, Substack, Canva, Figma, Twitch, Google Drive, CapCut, Adobe (Premiere, Photoshop), ProTools entre outros.

2ª Temporada

Lançada no início de 2026, a segunda temporada do Mesacast busca analisar aspectos sociais profundos relacionados às migrações, tais como os novos regimes de fronteira que se colocam nas Américas, além de aspectos ligados ao cotidiano da vida imigrante, em especial os desafios do trabalho ambulante no Brás, no coração de São Paulo. Em dois episódios, os pesquisadores Tiago Rangel Côrtes, Ana Lúcia Aguiar e a Profa. Dra. Vera Silva Telles trazem debates qualificados para o centro da discussão.

Para a 2ª Temporada do MesaCast Fronteiras Cruzadas foram gravados dois episódios a partir da temática “(i)mobilidades globais: articulando cidade, trabalho e migração” que foi trabalhada durante o Minicurso realizado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP.

Imagem: Identidade visual do episódio
 “Trabalho Ambulante, Migração e Resistências no Brás”



Fonte: acervo Fronteiras Cruzadas, disponível em: <https://fronteiras cruzadas.com.br/ambulantes-migracao-resistencia-no-bras-maeg-ramos-mamadou-ka/>.

O primeiro episódio, intitulado “**Trabalho Ambulante, Migração e Resistências no Brás**” foi dedicado à memória de Ngagne Mbaye, trabalhador ambulante de origem senegalesa assassinado pela polícia militar de São Paulo em 11 de abril de 2024 no Brás. Durante a entrevista são discutidos os conflitos e as alianças que se constroem a partir do comércio popular no coração de São Paulo.

Para o diálogo, foram convidadas importantes lideranças de movimentos sociais que emergiram das lutas situadas no Brás. Margarida Ramos, mais conhecida como Meg, integra o Fórum dos Ambulantes, é estudante da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho e representa o Movimento Unificado dos Camelôs de São Paulo (MUCA-SP) e a Associação Guerreiros. Já Mamadou Ka, imigrante senegalês há dez anos no Brasil, é liderança da ACENESP (Associação dos Camelôs e Empreendedores de Nações do Estado de São Paulo), entidade que representa trabalhadores ambulantes imigrantes de mais de 30 países.

As entrevistas abrangem a realidade da migração nos mercados populares, da criminalização da migração e da militarização das cidades que incidem principalmente sobre corpos migrantes e racializados não brancos.

O segundo episódio, “**Regimes de Fronteira e Ilegalização de Migrantes**”, debate os regimes de mobilidade e as políticas de expulsão, controle e encarceramento de migrantes nas Américas, com a participação de Natália Padovani e Eduardo Domenech, entrevistados por Tiago Rangel Côrtes e Vera da Silva Telles.

Imagem: Identidade visual do episódio
“Regimes De Fronteira E Ilegalização De Migrantes”

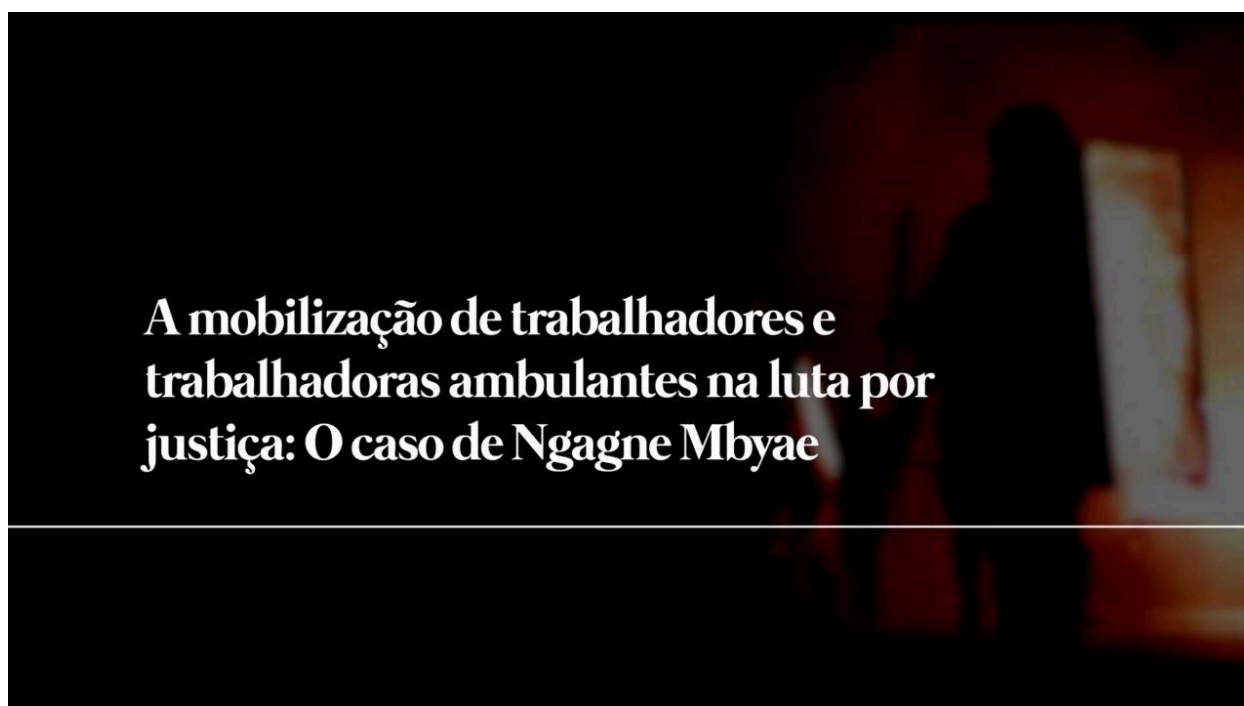


Fonte: acervo Fronteiras Cruzadas, disponível em: <https://fronteiras cruzadas.com.br/regimes-de-fronteira-e-ilegalizacao-de-migrantes-com-natalia-padovani-e-eduardo-domenech/>.

O episódio foi elaborado no contexto do curso [\(I\)mobilidades globais em perspectiva \(2025\)](#), organizado com o objetivo de lançar a linha de pesquisa Cidade, trabalho e migrações no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP. A entrevista explora regimes migratórios críticos, mobilidades transnacionais e políticas de deportação nas Américas. O diálogo entre as/os pesquisadoras conecta temas como prisões, imobilidades e expulsões, revelando olhares sobre questões complexas, como porosidade institucional, subversão de lógicas norte-sul via mercados criminalizados e afetos transnacionais, integrando críticas ao controle migratório humanitário-securitário, a exemplo da plataforma R4V para venezuelanos.

Produção da 2ª Temporada do Mesacast/Podcast	
Pesquisador Responsável	Daniel Perseguim e Tiago Rangel Côrtes
Equipe organizadora envolvida	Ana Lúdia Aguiar, Juan Cusicanqui, Karina Quintanilha, Mariano Figuera, Michelly Stheffany Melo da Silva, Patricia Rocha Lemos.
Formato	O Mesacast foi desenvolvido ao longo de quatro meses, envolvendo as etapas de elaboração de Roteiro, Pré-Produção, Gravação, Edição, Lançamento e Distribuição. pré-entrevista e elaboração de roteiro audiovisual colaborativo com os 5 pesquisadores sociais vinculados ao projeto; pré-produção. Gravação Edição e pós-produção Lançamento, divulgação e circulação As gravações em formato de entrevista em vídeo geraram arquivos audiovisuais em formato de MesaCast. Os vídeos são dirigidos e editados pelo pesquisador responsável e divulgados em Playlist personalizada do canal de YouTube do Fronteiras Cruzadas. Esse trabalho foi possível em razão da parceria com o Estúdio audiovisual da FFLCH por intermédio da Profa. Bianca Freire-Medeiros, que também coordena o podcast Urbanidades na FFLCH-USP.
Público-alvo	Público geral e em especial a comunidade universitária, grupos extensionistas, defensoras/es de direitos humanos, lideranças migrantes, educadores, assistentes sociais e uma ampla rede de servidores públicos interessados/as na temática.
Ecologia de Mídias	Ox episódios atingem públicos em distintas esferas de comunicação conforme o alcance do lançamento dos episódios do MesaCast na ecologia de mídias sociais produzida pelo Fronteiras Cruzadas: - Site fronteirascruzadas.com.br/mesacast; - Canal do Youtube (youtube.com/frontierascruzadas); - Newsletter (https://fronteirascruzadas.substack.com/); - Canal do Spotify (https://open.spotify.com/show/128DSFTW3poHYh7jcDGCYm); - Canal de Instagram (instagram.com/fronteirascruzadas). Foi realizada a reformulação e atualização do site do Fronteiras Cruzadas ao longo do projeto de extensão, com a inclusão de seção específica para a divulgação dos programas do Mesacast <www.fronteirascruzadas.com.br/mesacast>, além da playlist personalizada no YouTube <https://www.youtube.com/FronteirasCruzadas> e canal do spotfy <https://open.spotify.com/show/128DSFTW3poHYh7jcDGCY>.

4.2 Vídeo-Aula “Estudo de caso: violência policial contra trabalhadoras/es ambulantes em SP”



Fonte: Vídeo-aula produzida pela ONG Witness, disponível em: <https://youtu.be/kiXmd-JTA7A?si=Ej7RPRxu7axx2dPb>.

Como trabalho central focado no audiovisual e em ferramentas de divulgação científica, além dos episódios do Mesacast, o Fronteiras Cruzadas também contribuiu com a pesquisa que gerou a vídeo-aula **“Estudo de caso - violência policial contra trabalhadores ambulantes em SP”** produzida pela ONG Witness, que atua em defesa da produção de evidências de violações de direitos humanos.

Para o estudo de caso com foco na campanha por justiça a Ngagne Mbye, integrantes do projeto de extensão sistematizaram vídeos disponíveis online, matérias jornalísticas, além de promover articulações com integrantes da Campanha Contra a Operação Delegada e também com o grupo TopManta (sindicato popular de vendedores ambulantes formado por trabalhadores/as senegaleses/as em Barcelona, na Espanha, <https://topmanta.store/pages/sobre-nosotros>), bem como da comunidade senegalesa em São Paulo.

No dia 11 de Novembro, a vídeo-aula – também traduzida para o francês – foi exibida durante a [Ação Global contra a guerra às pessoas imigrantes](#) no Centro MariAntonia da USP, como parte da Migration Scholars' Global Solidarity and Resistance Network (migrationscholarsmobilize.org), uma rede internacional de mobilização que surge como resposta coletiva às urgências do tempo presente.

4.3 Publicação Newsletter Fronteiras Cruzadas

Edição nº 1: #NduduzoFica (Julho/2025)

Em 29 de Julho de 2025, foi produzida e divulgada a primeira edição da Newsletter Fronteiras Cruzadas no âmbito do Projeto de Extensão, com conteúdos informativos, artigos e notícias relacionadas ao tema do projeto.

A newsletter destaca a mobilização em torno da campanha #NduduzoFica, focando na estreia do documentário que narra a resistência da artista sul-africana Nduduzo Siba contra sua expulsão do Brasil, conectando sua trajetória a debates sobre racismo estrutural e políticas migratórias. A interface entre a universidade e a sociedade materializada através da extensão universitária transforma a pesquisa acadêmica em ações práticas de incidência social e política; ao promover eventos públicos, campanhas de direitos humanos e parcerias com movimentos de migrantes, o projeto atua como um elo que traduz o rigor teórico em ferramentas de mobilização coletiva e combate à xenofobia, fortalecendo redes sociotécnicas que incluem os próprios migrantes como protagonistas e pesquisadores na produção do conhecimento.

Edição da Newsletter “#NduduzoFica - estreia de documentário com debate na Mostra Ecofalante de Cinema”.



Fonte: Captura de tela de Métricas da publicação realizada em 29 de Junho de 2025 na Plataforma de publicação de Newsletter Substack <<https://fronteiras cruzadas.substack.com/>>.

Edição nº 2: 11 de Novembro na USP: Ação Global em Defesa da Migração

Em 05 de Novembro de 2025, foi produzida e divulgada nova edição da Newsletter Fronteiras Cruzadas, com destaque para o evento **Ação Global pelo Direito de Migrar**, realizado no Centro MariAntonia da USP organizado pelo Fronteiras Cruzadas como parte da mobilização da rede internacional Global Migration Scholars Network.

A edição da newsletter traz a convocatória do evento, e o conteúdo destaca a urgência da solidariedade ativa e do combate ao racismo estrutural, incluindo homenagens e pedidos de justiça, como o caso de Ngagne Mbaye, no contexto do Mês da Consciência Negra. A interface entre a universidade e a sociedade manifesta-se através da extensão como prática política e cultural, em que o espaço acadêmico se abre para "teach-ins", saraus e debates coletivos; ao articular redes de investigadores globais com movimentos sociais e coletivos de migrantes, a universidade impulsiona a produção de conhecimento compartilhado, onde a teoria se alia diretamente à defesa dos direitos humanos e à transformação social.

Publicação realizada em 05 de Novembro de 2025 na Plataforma de publicação de Newsletter Substack.

11 de Novembro na USP: Ação Global em Defesa da Migração

Participe! Evento co-organizado pela Global Migration Scholars network no Centro Maria Antonia da USP convoca à mobilização antirracista em defesa de imigrantes no Mês da Consciência Negra no Brasil

NOV 05, 2025

3

Compartilhar

Ação Global da Migration Scholars' Global Solidarity and Resistance Network

Pelo Direito de Migrar e Pelo Fim da Guerra contra as/os Imigrantes

#MêsDaConsciênciaNegra
#VidasImigrantesNegrasImportam

11 de Novembro • 15h às 19h

evento gratuito
r. maria antônia, 294 - vila buarque
 próx. à estação Higienópolis do metrô

FRONTEIRAS CRUZADAS USP UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO SECRETARIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MariAntonia

Em diversas partes do mundo, temos observado a tendência de fechamento de fronteiras e a ampliação das políticas que criminalizam e estigmatizam as pessoas migrantes e em situação de refúgio. Pesquisadoras e pesquisadores da migração também enfrentam ameaças. Suas vozes estão sendo silenciadas. Estudantes, trabalhadoras/es migrantes são alvo de prisão e deportação, vivenciando crescente hostilidade, vigilância, xeno-racismo e violência.

A rede **Migration Scholars Mobilize Network** (Rede Global de Solidariedade e Resistência de Estudiosxs da Migração) surge como resposta coletiva a esses ataques, opondo-se à desumanização e apoiando todas as pessoas que lutam por justiça social e econômica. Saiba mais sobre essa rede e apoie a *Ação Global pelo Direito de Migrar e pelo Fim da Guerra contra as Pessoas Imigrantes*:

<https://migrationscholarsmobilize.org/>

Fonte: <<https://fronteiras cruzadas.substack.com/>>.

Edição nº 3: Nova Temporada do Mesacast Fronteiras Cruzadas no Ar!

Em 16 de Janeiro de 2026, foi produzida e divulgada a edição da Newsletter Fronteiras Cruzadas, com destaque para o lançamento da 2ª Temporada do Mesacast, bem como informações sobre a participação do Fronteiras Cruzadas no Seminário SentiPensares (México), a Festa das Alasitas (importante evento cultural promovido pelas comunidades aymaras bolivianas em São Paulo), o lançamento de artigo científico na destaca revista NACLA (EUA) por integrantes do projeto de extensão e a crise pela ameaça do fechamento do centro de acolhida de migrantes CAEF EBENEZER pela Prefeitura de São Paulo.

Fonte: Captura de tela de Métricas da publicação realizada em 19 de Janeiro de 2026 na Plataforma

Nova temporada do Mesacast Fronteiras Cruzadas no Ar!

e mais: Seminário SentiPensares no México, Artigo Internacional, Festa das Alasitas...

JAN 19, 2026



Compartilhar

Assista à nova temporada do Mesacast no YouTube e Spotify!



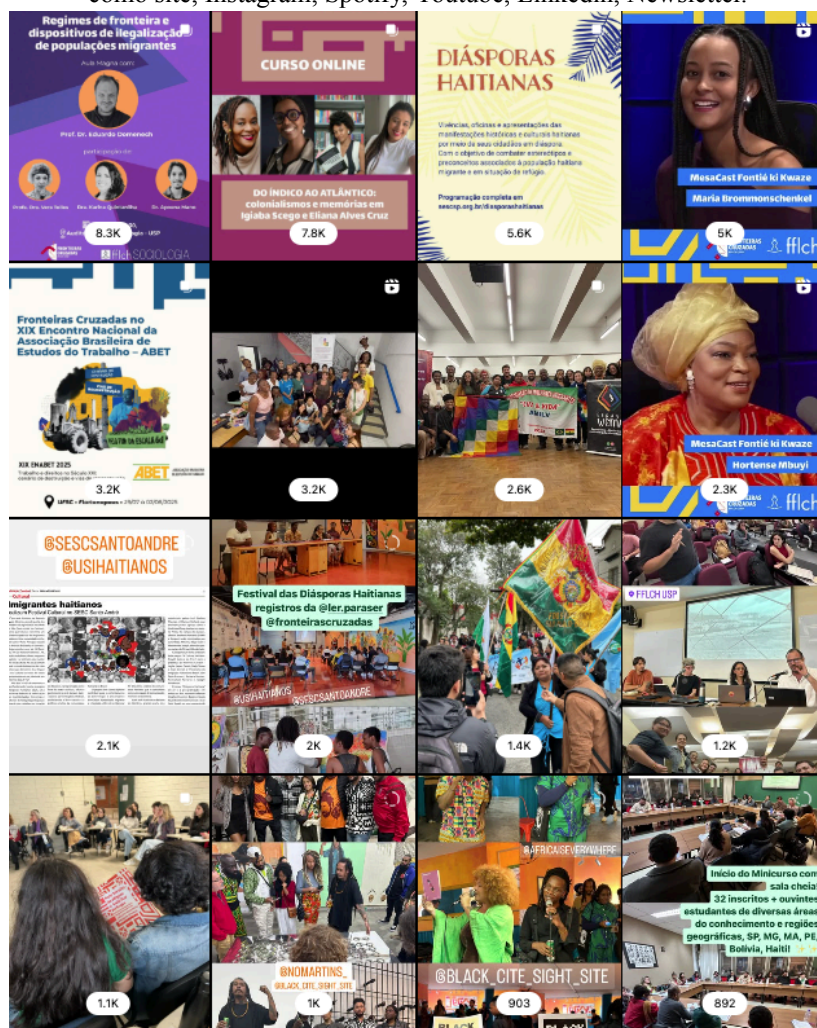
Na segunda temporada do Mesacast Fronteiras Cruzadas, abordamos aspectos centrais e urgentes da questão migratória na América Latina. Articulamos temas como os novos regimes de fronteira na governança migratória global, a criminalização da migração, as violações aos direitos e a realidade do trabalho imigrante no mercado informal dos grandes centros urbanos, a exemplo da região metropolitana de São Paulo.

Fonte: Captura de tela de Métricas da publicação realizada em 19 de Janeiro de 2026 na Plataforma de publicação de Newsletter Substack <<https://fronteiras cruzadas.substack.com/>>.

4.4 Desenvolvimento de material gráfico para redes sociais

A produção de material gráfico e a atuação cotidiana nas redes sociais destaca-se como uma ferramenta fundamental na divulgação dos conteúdos e atividades do projeto nas redes sociais e canais institucionais do Fronteiras Cruzadas.

Materiais de design gráfico e audiovisuais elaborados para distintas plataformas, como site, Instagram, Spotify, Youtube, LinkedIn, Newsletter.



Fonte: Redes sociais: [instagram.com/fronteiras cruzadas](https://www.instagram.com/fronteiras cruzadas). Acessado em 01/10/2025

4.5 Laboratório Audiovisual colaborativo: estudantes de graduação e pós-graduação

4.5.1 Oficina - Laboratório Audiovisual de Migração e Transformação Social: experiências do Mesacast Fontié ki Kwaze na USP

No dia 9 de outubro, no PPGS-USP, o pesquisador Daniel Persegui realizou o Laboratório Audiovisual de Migração e Transformação Social. Com base nas práticas colaborativas do Fórum Internacional Fontié ki Kwaze - Fronteiras Cruzadas, a oficina propôs compartilhar experiências da primeira temporada do Mesacast Fronteiras Cruzadas, com eixo para parcerias do grupo de pesquisa Cidade e Trabalho e associações de migrantes na região metropolitana de São Paulo.

A oficina, que integrou o Minicurso “(I)mobilidades Globais: articulando cidade, trabalho e migração”, reuniu 20 estudantes da pós-graduação de diferentes cursos e pessoas interessadas e teve como um dos desdobramentos a criação de um grupo de Whatsapp para manter trocas sobre os projetos audiovisuais discutidos na oficina.

Oficina Laboratório Audiovisual de Migração e Transformação Social,
realizada no Departamento de Sociologia da FFLCH-USP.



Fonte: Acervo Fronteiras Cruzadas, 09/10/2025

4.5.2 Workshop: Herramientas Digitales para la Defensa de Derechos de Migrantes na Librería Utópicas, Cidade do México

Com o respaldo da experiência acadêmica e técnica no campo audiovisual, o pesquisador Daniel Perseguim foi convidado a realizar o Workshop “*Herramientas digitales y audiovisuales para la defensa de los derechos de las personas migrantes*” como parte do Seminário Sentipensares de las Migraciones. A oficina, que também contou com a colaboração de Karina Quintanilha, aconteceu no dia 29 de Novembro na Librería Utópicas, na Cidade do México, abrangendo o qualificado público do seminário, organizado pelo grupo de pesquisa Narrativas de Fronteras, na Universidad Autónoma de la Ciudad de Mexico (UACM).

Cartaz de programação do evento Sentipensares de las Migraciones com participação do Fronteiras Cruzadas, organizado pela Universidade da Cidade do México (UACM).



Fonte: Redes sociais @NarrativasdeFronteras.

Para além do acúmulo das práticas de comunicação compartilhadas pelo Fronteiras Cruzadas, os/as participantes tiveram a oportunidade de conhecer o projeto [Vídeo-Cartas: Conexões Migrantes](#). Ao final da atividade, foi proposto um exercício de escrita colaborativa seguida de compartilhamento de histórias sobre migração, refúgio, exílios ou saudades que ativou novos imaginários e sensibilidades sobre como sentir-pensar-comunicar sobre as migrações na contemporaneidade.

O evento reuniu 22 pessoas. Como desdobramento, foram surgiram ideias de produzir novos projetos de vídeo-cartas com base nas histórias escritas e partilhadas pelos/as participantes.

Imagem: Workshop Herramientas digitales y audiovisuales para la defensa de los derechos de las personas migrantes



Fonte: acervo Fronteiras Cruzadas (29/nov/2025).

4.5.3 Participação no lançamento do filme Caminos Sonoros – UACM, México

No dia 25 de novembro de 2025, Daniel Perseguim participou como comentarista do lançamento do filme “Caminos Sonoros: música que cruza fronteras”, produzido por Jesús Vázquez, estudante da UACM. O documentário-animação foi desenvolvido a partir de testemunhos coletados em abrigos de migrantes da Cidade do México. A atividade integrou debates sobre audiovisual, migração e produção de narrativas a partir das experiências migrantes.

Imagem: Evento de exibição do filme Caminos Sonoros (UACM)



Fonte: acervo Fronteiras Cruzadas (29/nov/2025).

4.6 Apresentação e rodas de conversa com estudantes da graduação no IRI-USP em parceria com Cátedra Sérgio Vieira de Mello

No dia 13 de outubro, a equipe do Fronteiras Cruzadas foi convidada pelo Prof. Guilherme de Almeida, da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (USP), para apresentar as atividades do projeto de extensão na disciplina “Atividades de Extensão: Direito Internacional dos Refugiados e desafios contemporâneos da comunidade global”, do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da USP.

Reunião com alunas/os do LAI – Laboratório de Análise Internacional "Bertha Lutz", do Instituto de Relações Internacionais da USP.



Fonte: acervo Fronteiras Cruzadas (16/out/2025)

No dia 16 de outubro, uma nova atividade foi organizada no IRI especificamente com os estudantes do grupo de extensão LAI – Laboratório de Análise Internacional "Bertha Lutz", com foco na participação dos estudantes no evento internacional Global Action Teach-In/Teach-Out, organizado pela Migration Scholars' Global Solidarity and Resistance Network.

Ao longo dos encontros foi discutida a importância de formar alianças e parcerias que criem espaços seguros e promovam diálogos plurais e interculturais, uma agenda essencial para a defesa dos direitos humanos. A equipe Fronteiras Cruzadas presente nessas ocasiões contou com Daniel Persegui, Karina Quintanilha, Tiago Rangel e Mariano Figuera.

O diálogo com jovens, por meio de trabalhos acadêmicos e de extensão ligados ao refúgio e à migração, mostram a potência, sensibilidade e engajamento na defesa dos direitos humanos das pessoas em mobilidade.

5. Atividades Complementares

5.1 Mediação e acompanhamento no lançamento do Movimento Unificado dos Camelôs - MUCA em São Paulo

No dia 16 de junho de 2025, o pesquisador Tiago Rangel Côrtes, do Fronteiras Cruzadas, participou de atividade de lançamento do Movimento Unificado dos Camelôs na cidade de São Paulo. A iniciativa foi a formalização do movimento carioca com uma atuação na capital paulista. Estavam presentes lideranças de vários movimentos sociais, a maior parte trabalhadores ambulantes, mas também do movimento de moradia. A vereadora Luana Alves (PSOL-SP) e a deputada federal Sâmia Bonfim (PSOL-SP) também prestigiaram a atividade, destacando o crescimento de instituições que pautam as reivindicações das/os trabalhadoras/es ambulantes em São Paulo. Estiveram presentes também outras organizações, como o Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos e a Associação Guerreiros, bem como integrantes do Fórum dos Ambulantes.

Figura 6: Atividade de lançamento do MUCA, Movimento Unido dos Camelôs em São Paulo.



Fonte: Redes sociais: <[instagram.com/muca.saopaulo/](https://www.instagram.com/muca.saopaulo/)>.

5.2 Mediação e acompanhamento no lançamento da Associação dos Camelôs e Empreendedores de Nações do Estado de São Paulo - ACENESP

No dia primeiro de outubro de 2025, ocorreu no auditório do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) – onde o pesquisador Tiago Rangel Côrtes do Fronteiras Cruzadas trabalha como técnico – a assembleia de fundação da Associação dos Camelôs e Empreendedores de Nações do Estado de São Paulo (ACENESP). A Associação visa representar trabalhadores ambulantes de diferentes nacionalidades. Na atividade, o presidente da associação Mamadou Ka apresentou os objetivos da entidade, que é defender os ambulantes, sobretudo com interlocução direta na subprefeitura da Mooca, responsável pela gestão do comércio popular no Bairro do Brás, o principal centro de comércio popular da América Latina. Estavam presentes na atividade em torno de 100 trabalhadores ambulantes, a maior parte migrantes de diversas nacionalidades, com presença destacada de pessoas de origem boliviana e senegalesa.

Atividade de lançamento da ACENESP no DIEESE.



Fonte: Acervo pessoal. 1º de outubro de 2025

5.3 Oficina Criativa de Fanzine: Contando Histórias de Migração na Arco Escola-Cooperativa

Oficina de educomunicação na Arco-Escola Cooperativa



Fonte: imagem de arquivo, Fronteiras Cruzadas (22 de setembro de 2025)

No dia 22 de setembro, o colaborador-acadêmico Mariano Figuera realizou a oficina Criativa de Fanzine: Contando Histórias de Migração na Arco Escola-Cooperativa, parceira do projeto de extensão Fronteiras Cruzadas. A oficina teve início com o seu relato pessoal como migrante venezuelano. Mariano compartilhou com as/os jovens a sua origem, destacando aspectos da cultura venezuelana, e contou sobre a experiência de viver e se adaptar na cidade de São Paulo. Esse momento criou um espaço de diálogo e empatia, conectando-as/os diretamente com as vivências da migração.

Em seguida, foi introduzido o conceito do *fanzine* como um dispositivo de comunicação e memória, explicando que o *fanzine* é uma forma autogerenciada, livre e acessível de expressão, que possibilita tanto produções individuais quanto coletivas. Essa técnica permite dar espaço a diferentes narrativas e pode ser usada para preservar histórias, ideias e protestos, valorizando a criatividade sem depender de grandes estruturas editoriais.

Na etapa final da oficina, as/os jovens, em duplas ou individualmente, começaram a esboçar seus próprios *fanzines*. Essa primeira aproximação prática serviu para que elas/es experimentassem essa forma de expressão e se preparassem para desenvolver seus trabalhos nas semanas seguintes. A atividade incentivou a produção colaborativa, o compartilhamento de experiências e o fortalecimento das vozes singulares dentro do coletivo.

A oficina reuniu cerca de 22 estudantes do ensino fundamental.

6. Comunicação e Divulgação Científica

O projeto de extensão Fronteiras Cruzadas busca alinhar-se rigorosamente aos critérios científicos estabelecidos pelas principais agências de fomento brasileiras, como CAPES, FAPESP e CNPq, garantindo a relevância e a originalidade em suas contribuições para a área de estudos migratórios e para a sociedade em geral. Ao enfatizar a relevância científica e a inovação, o projeto destaca seu impacto social e acadêmico, produzindo resultados que vão desde publicações em periódicos especializados, participação em eventos científicos, até materiais pedagógicos e ferramentas que favorecem a formação de recursos humanos qualificados. Assim, ele consolida sua importância mediante a articulação entre teoria e prática, com enfoque no papel transformador da extensão universitária para políticas públicas e a promoção do conhecimento.

A estrutura institucional disponível permite a utilização de laboratórios, equipamentos e softwares necessários para o desenvolvimento das atividades propostas. Essa estrutura é um diferencial para a qualidade técnica do trabalho, permitindo a obtenção de resultados consistentes e a disseminação eficaz do conhecimento gerado.

As atividades de extensão do Fronteiras Cruzadas demonstram compromisso com o impacto social e científico, estabelecendo parcerias interinstitucionais e promovendo diálogo constante entre a academia e as comunidades afetadas, o que reforça tanto a aplicação prática dos resultados quanto a valorização da extensão universitária como ferramenta de transformação social.

As atividades de divulgação científica do Fronteiras Cruzadas têm se desenvolvido ao longo do projeto de extensão em tela, criando novos canais de comunicação (Spotify, LinkedIn), novas instâncias para o site (aba PUBLICAÇÕES e aba NOTÍCIAS), além de novas linguagens (versão apenas em áudio do mesacast, disponibilizado no Spotify e Substack).

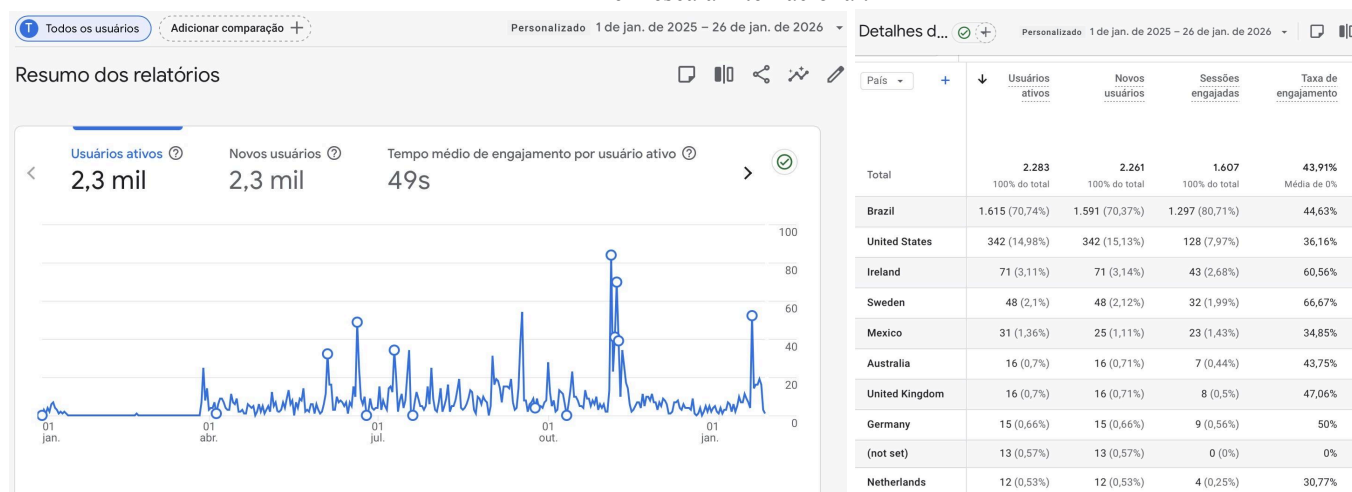
Tiveram destaques nas métricas analisadas a maior dinâmica de acesso internacional ao site, envolvendo países como Estados Unidos da América, Canadá, Alemanha, Espanha, Irlanda, Suécia, México, Chile, Itália, Austrália. Já no instagram, o principal canal de divulgação nas redes sociais, o destaque foi a escala de influência, com mais de cem mil impressões entre julho e setembro de 2025.

Site fronteirascruzadas.com.br

O site tem se consolidado ao longo dos últimos anos como principal ferramenta de comunicação do projeto, com refinada estrutura responsiva. Construída sob a plataforma de *Content Management System* Wordpress, ela possibilita o acesso e usabilidade com facilidade pela equipe, hierarquia de informações através de sessões e a construção de páginas dedicadas. Além disso, a plataforma permite o trabalho com ferramentas de *Search Engine Optimization* e a incorporação de outras tecnologias a partir de plugins, tornando-se uma estrutura robusta, modular, dinâmica e responsiva.

Ao longo do projeto em 2025, foram publicadas mais de 40 postagens e desenvolvidas as páginas <https://fronteirascruzadas.com.br/mesacast/> e <https://fronteirascruzadas.com.br/publicacoes/>, com acesso direto aos documentos, reportagens e produtos científicos e culturais do Fórum Fronteiras Cruzadas, refletindo o esforço em divulgar amplamente suas atividades e resultados acadêmicos.

O aumento nos acessos externos ao site <fronteirascruzadas.com.br> demonstra o desenvolvimento dos canais de comunicação em escala internacional.



Fonte: Captura de Tela do Google Analytics, com a análise de Janeiro de 2025 a Janeiro de 2026.

Newsletter

A newsletter é o principal canal de comunicação direta, por representar um acesso aos inscritos sem a mediação pelos algoritmos opacos das *big techs*. A Newsletter conta com cerca de 3.200 assinantes em um trabalho que vem se desenvolvendo desde 2017 em uma rede qualificada de pesquisadoras/es, lideranças de associações de pessoas migrantes, movimentos sociais e coletivos culturais, comunicadores, servidoras/es públicos.

Imagem: Estatísticas de visualizações e usuários da newsletter enviada em janeiro de 2026 com destaque para a publicação da segunda temporada do Mesacast.

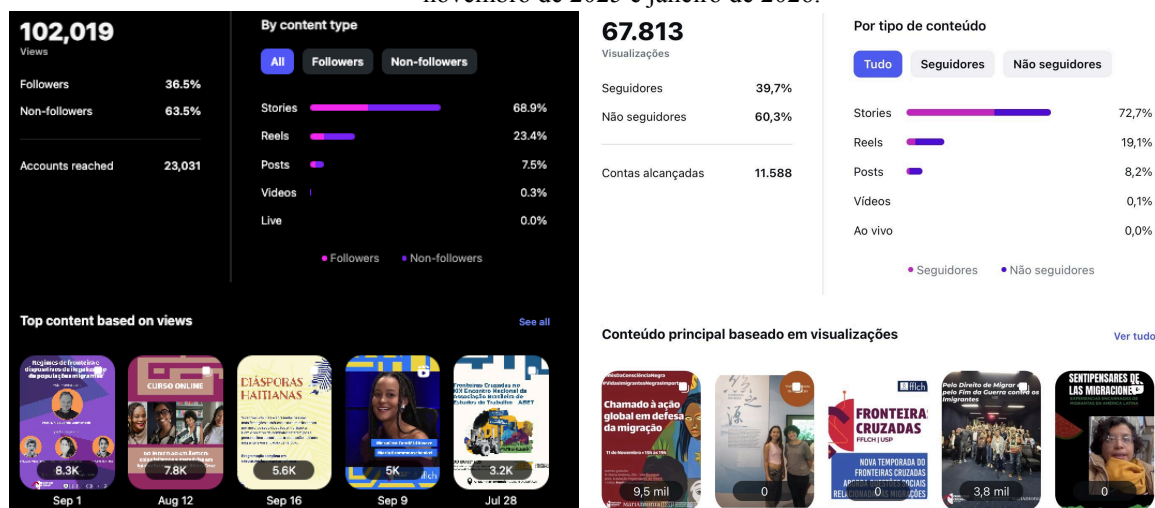


Fonte: <https://fronteiras cruzadas.substack.com/>

Instagram

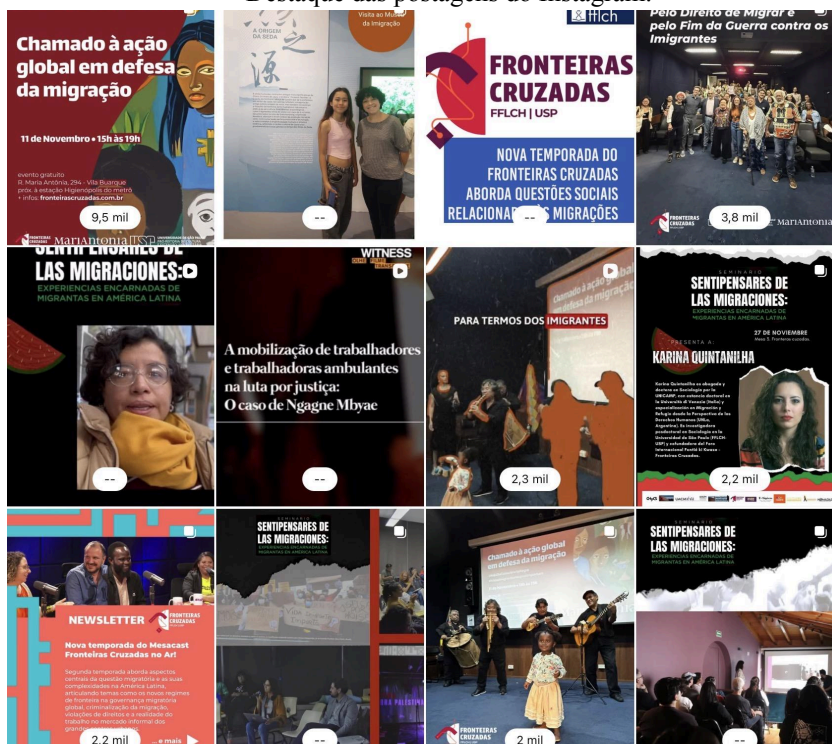
O Instagram é a principal vitrine midiática do projeto, com impacto de visualização e produção de memória e destaca como canal de maior acesso, com impacto em mais de 160 mil usuários entre julho de 2025 e janeiro de 2026.

Visualização de dados do Instagram, com 102 mil *views* entre Julho e Setembro de 2025 (esq.) e mais de 65 mil *views* entre novembro de 2025 e janeiro de 2026.



Fonte: Captura de tela dos dados de acesso ao Instagram.

Destaque das postagens do Instagram.

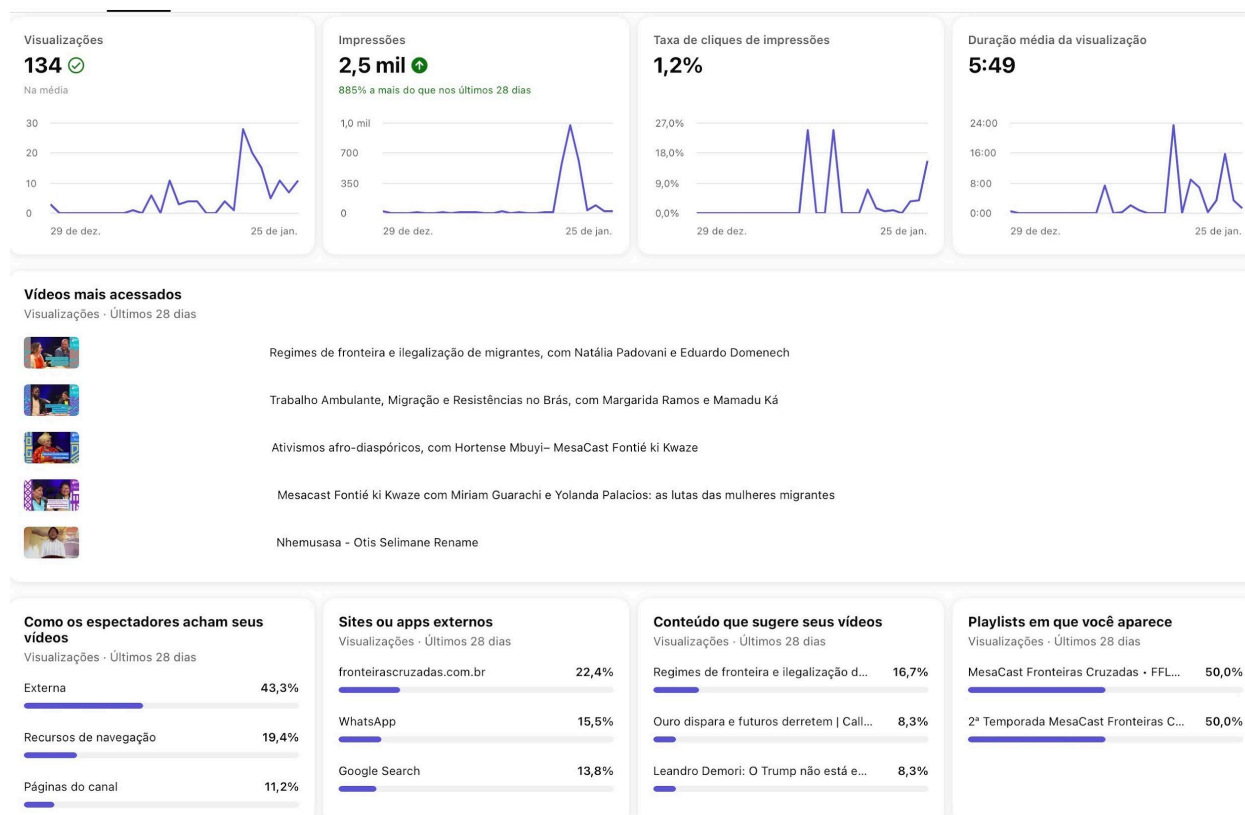


Fonte: Captura de tela dos dados de acesso ao Instagram, 25 de Janeiro de 2026.

Youtube

O canal youtube.com/fronterascruzadas opera como repositório de vídeos que sustentam um trabalho audiovisual de profundidade, com a produção de Mesacasts, a produção de documentários, as transmissões ao vivo. Recentemente, mudanças na plataforma também permitiram a incorporação de podcasts e de pequenos vídeos no formato *stories*

Imagem: Os vídeos no formato Mesacast foram a principal produção do Projeto de Extensão

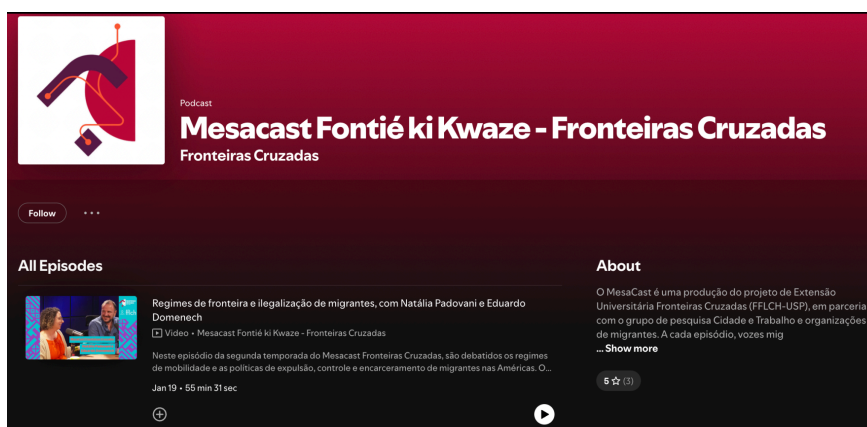
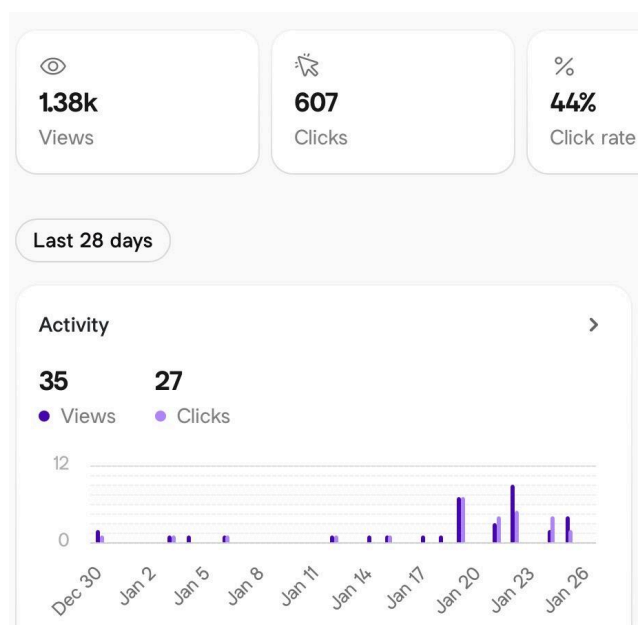


Fonte: captura de tela do canal youtube.com/fronterascruzadas em 26 de janeiro de 2025.

Spotify

O Spotify se destaca como plataforma essencial para podcasts ao oferecer acesso a um público amplo e qualificado, composto por estudantes, pesquisadores e profissionais interessados em temas acadêmicos e humanísticos. Sua vasta base de usuários globais permite que conteúdos nichados alcancem ouvintes engajados, fomentando discussões profundas e conexões duradouras em uma comunidade ávida por reflexões críticas sobre mobilidade social, diásporas e dinâmicas culturais. Essa visibilidade estratégica pode ampliar o impacto acadêmico além dos muros universitários, transformando o podcast em um canal de difusão acessível e interativo.

Imagem: Canal de Spotify do Fronteiras Cruzadas, com destaque para métricas (acima) do mês de janeiro.

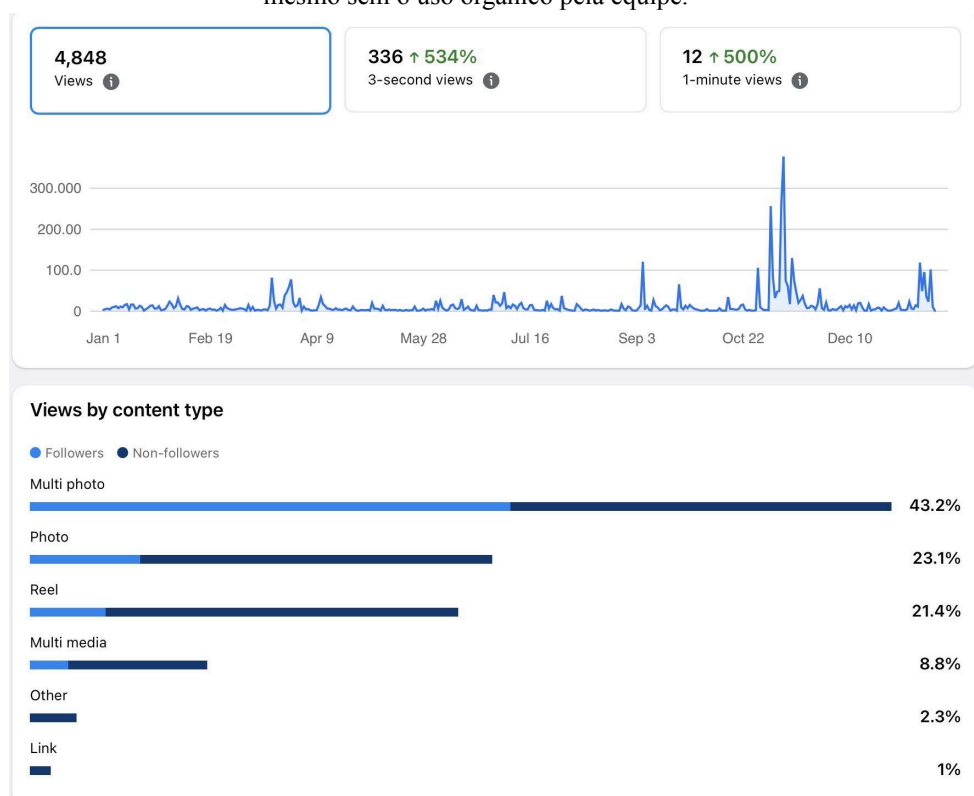


Fonte: Captura de tela Spotify Fronteiras Cruzadas, disponível em:
<https://open.spotify.com/show/128DSFTW3poHYh7jcDGCYm?si=9303be8c1df14f9e>

Facebook

O Facebook permanece uma das redes sociais mais populares globalmente, com bilhões de usuários ativos que sustentam sua relevância em 2026, destacando-se por suas possibilidades abertas de interação, como grupos dinâmicos, lives ao vivo, eventos colaborativos e compartilhamento diversificado de conteúdo multimídia. Essa estrutura facilita conexões significativas entre pessoas comuns, marcas e ativistas, permitindo desde campanhas políticas até co-criação de narrativas coletivas, superando limitações de plataformas mais visuais ou efêmeras. Um dos exemplos da importância do uso da plataforma foi pela divulgação dos atos em protesto contra o assassinato de Ngagne Mbaye, pois a plataforma permite o uso de hyperlinks para sites e portais de mídia, o que foi importante para a repercussão do caso.

Imagem: Dados de visualização do facebook demonstram a manutenção dos acessos mesmo sem o uso orgânico pela equipe.

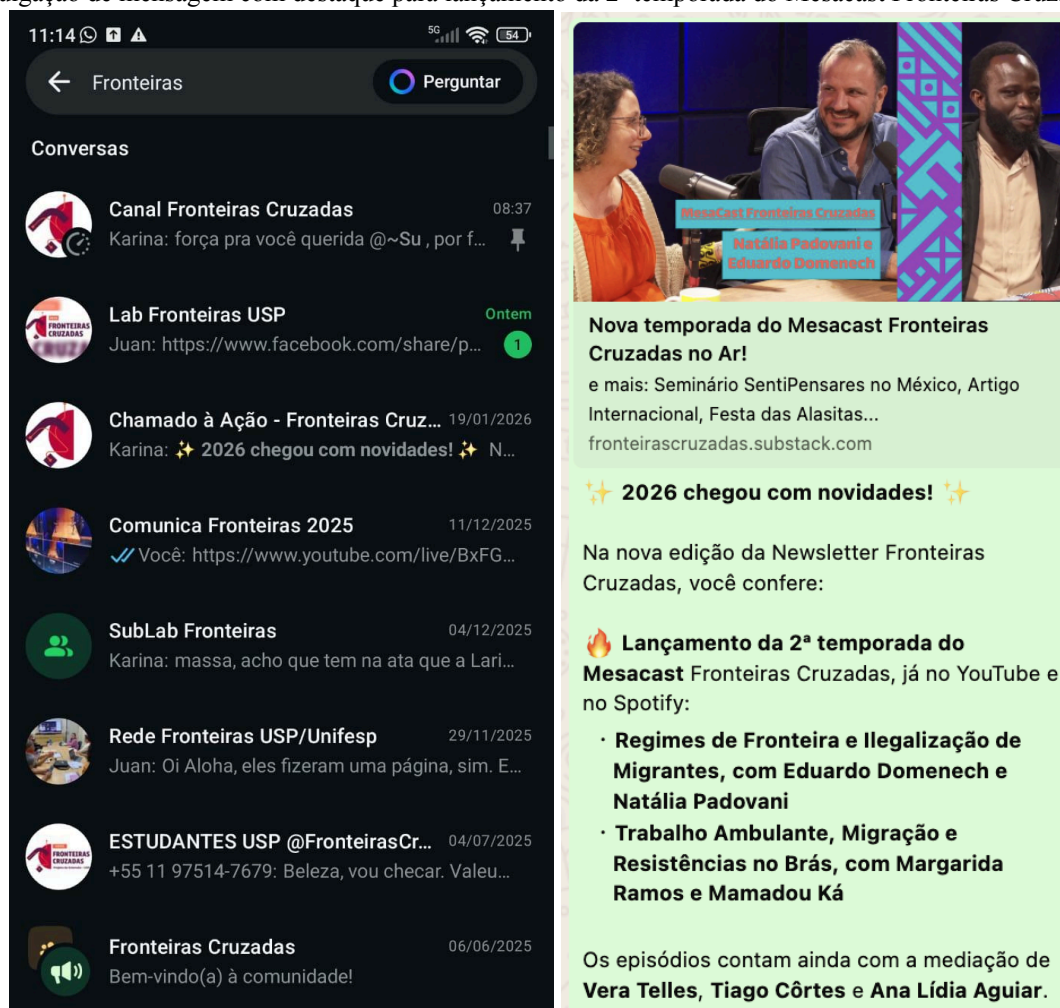


Fonte: Captura de tela da página facebook.com/fronteirascruzadas.

Whatsapp

O whatsapp é a principal ferramenta de comunicação que sustenta as atividades cotidianas da equipe, com grupos para o trabalho cotidiano, grupos mais amplos com participação de importantes atores do campo das migrações envolvendo centenas de participantes e grupos para organização de atividades pontuais ou eventos específicos. Ele também serve como um dos principais meios de divulgação de eventos, lançamentos de campanhas de mídia e chamadas para ação (*call to action*), bem como circulação de informações diversas. As atividades na ferramenta demandam grande dedicação e atenção da equipe.

Imagem: Alguns dos canais de articulação organizados pela equipe do Fronteiras Cruzadas (esq.) e detalhe com divulgação de mensagem com destaque para lançamento da 2ª temporada do Mesacast Fronteiras Cruzadas.



Fonte: captura de tela do celular.

6.1 Divulgação midiática, publicações científicas e imprensa

A divulgação midiática, publicações científicas e inserção na imprensa representam estratégias fundamentais de visibilidade acadêmica e social alinhadas às prioridades das agências de fomento públicas, como CAPES, CNPq e MEC, que valorizam a extensão universitária e o impacto social da pesquisa. A produção de conhecimento atualmente é obrigada a disputar espaço de comunicação nas mídias com outros produtores de informação em um mundo cada vez mais competitivo.

Por outro lado, as intervenções de mídia buscam também atender aos critérios de fomento que exigem resultados tangíveis através de publicações em periódicos qualificados e eventos científicos que buscam fortalecer a avaliação quadrienal dentro das universidades, demonstrando relevância social e qualificando a pós-graduação. Podem ser destacados artigos que amplificam denúncias de violências institucionais, gerando *accountability* público e articulam a formulação de políticas públicas.

O trabalho com entrevistas e releases em veículos como Folha de S.Paulo e G1 posicionam o Fórum como referência acadêmica, mobilizando redes que assegurem atuação na esfera pública, articulando a divulgação científica com o trabalho interinstitucional.

Dentre as publicações recentes do Fórum Fronteiras Cruzadas, destaca-se o artigo acadêmico internacional “Contesting Border Violence from São Paulo to New York”, de Diane Enobabor e Karina F. Quintanilha, publicado no NACLA Report on the Americas (vol. 57, n. 4), que analisa violências fronteiriças e resistências transnacionais, conectando realidades de São Paulo a Nova York em um diálogo crítico sobre securitização migratória.

No âmbito do trabalho com assessoria de comunicação, tiveram destaque o lançamento da 2ª temporada do Mesacast Fronteiras Cruzadas no site da FFLCH/USP; a entrevista de Daniel Perseguiçom ao site especializado MigraMundo sobre migrantes em manifestação pelo direito ao trabalho no centro de São Paulo; e a reportagem no portal G1 articulada a partir do trabalho de assessoria de imprensa, denunciando o fechamento de centro para 157 imigrantes e refugiados pela Prefeitura de SP (dez/2025).

Encerrando o ciclo de atividades, em novembro de 2025 foi submetida à Revista Travessia a entrevista “Trabalho Ambulante, Migração e Resistências no Brás: Diálogos com Meg e Mamadou”, para o dossiê “Economia humanitária, fronteiras, securitização e militarização das migrações” (v. 39, n. 103, no prelo), derivada do episódio do mesacast sobre visibilidade às alianças e lutas de ambulantes imigrantes no Brás, contextualizado pelo assassinato de Ngagne Mbaye em ação da Operação Delegada (convênio Prefeitura-Governo SP).

Publicações:

- Divulgação da 2ª temporada do Mesacast Fronteiras Cruzadas no site da FFLCH

Título: **Segunda temporada do Mesacast Fronteiras Cruzadas aborda questões sociais relacionadas às migrações.**

Fonte: <https://www.fflch.usp.br/177160>

- Entrevista de Daniel Perseguim concedida para o site MigraMundo com a matéria sobre migrantes em manifestação pelo direito ao trabalho:

Título: **Migrantes tomam parte em manifestação no centro de São Paulo pelo direito ao trabalho**

Fonte: <https://migramundo.com/migrantes-tomam-parte-em-manifestacao-no-centro-de-sao-paulo-pelo-direito-ao-trabalho/>

- Artigo acadêmico publicado em jornal internacional:

ENOBABOR, Diane; QUINTANILHA, Karina F. **Contesting Border Violence from São Paulo to New York**: NACLA Report on the Americas: Vol 57 , No 4.

Fonte: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10714839.2025.2587458>

- Texto publicado no site Fronteiras Cruzadas sobre grupo de trabalho sobre migrações e imobilidades no 22º Congresso Brasileiro de Sociologia (julho de 2025)

Título: **Migrações, refúgio e (i)mobilidades globais são destaque no 22º Congresso Brasileiro de Sociologia**

Fonte: <https://fronteiras cruzadas.com.br/migracoes-refugio-e-imobilidades-globais-sao-destaque-no-22o-congresso-brasileiro-de-sociologia/>

- Reportagem articulada pelo pesquisador Daniel Perseguim e publicada pelo portal G1.

Título: **Prefeitura de SP decide fechar centro que acolhe 157 imigrantes e refugiados; Defensoria questiona medida**

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/12/17/prefeitura-de-sp-decide-fechar-centro-que-acolhe-157-imigrantes-e-refugiados-defensoria-questiona-medida.ghtml>

- **Trabalho Ambulante, Migração e Resistências no Brás: Diálogos com Meg e Mamadou.** Revista Travessia. Dossiê “Economia humanitária, fronteiras, securitização e militarização das migrações” (v. 39, n. 103). No prelo.

Fonte: <http://revistatravessia.com.br/>

6.2 Vulnerabilidades estruturais e resistências coletivas: desafios no acompanhamento de pessoas em condição de migração e refúgio

O Fórum Fronteiras Cruzadas atua em um campo de alta sensibilidade social e política, tratando temas como direitos humanos, migração, refúgio, discriminação racial e de gênero, e violências institucionais. A abordagem desses temas frequentemente envolve a divulgação e articulação de denúncias públicas, apoio a campanhas e a mediação entre migrantes e órgãos públicos ou redes de solidariedade.

Entre os casos e situações acompanhados pelo Fórum, estão demandas de proteção a migrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade, reintegrações de posse e remoções de locais de moradia, casos de violência por parte de agentes de estados, forças policiais e forças paramilitares, detenções em fronteiras e aeroportos, dificuldades de acesso a direitos básicos (saúde, educação, sistema bancário), e ações de apoio a lideranças migrantes ameaçadas por sua atuação política ou social. Essas situações exigem cuidado e demandam grande energia no acompanhamento das pessoas envolvidas e articulação com organizações especializadas.

Principais riscos identificados:

- Sobretrabalho e stress traumático, risco de erros pela urgência das demandas, retaliações, estigmatização ou perseguição.
- Revitimização de interlocutores — possibilidade de causar sofrimento ou constrangimento ao reviver experiências traumáticas durante entrevistas ou eventos.
- Pressões ou ataques a membros da equipe — riscos de intimidação, difamação ou ataques virtuais em função da atuação em defesa de direitos humanos.
- Desdobramentos complexos — risco de campanhas públicas terem impactos legais imprevisíveis dada a complexidade de implicações jurídicas e políticas.

A atuação pública do Fórum Fronteiras Cruzadas, por meio da interlocução estratégica na esfera pública, constitui uma articulação estrutural essencial para a proteção de pesquisadoras/es, ativistas, migrantes e refugiadas/os. Essa visibilidade coletiva institucional, é uma forma de inibir retaliações ao expor violências a redes de solidariedade e órgãos públicos. Entre as principais estratégias de mitigação que precisam ser desenvolvidas continuamente estão:

- Articulação estrutural para utilização de interlocução na esfera pública como forma de proteção.
- Apoio psicossocial: encaminhamento de interlocutores para redes de apoio e acompanhamento, quando necessário, com cuidado para evitar revitimização.

- Articulação em rede: parceria com organizações de direitos humanos, estruturas institucionais, mandatos parlamentares, coletivos e advogados que atuam em defesa dos migrantes para acompanhamento de casos e campanhas.
- Comunicação estratégica: planejamento da divulgação de denúncias e campanhas de forma coordenada, utilizando canais seguros e evitando exposição desnecessária.
- Formação interna: capacitação da equipe para lidar com temas sensíveis e protocolos de segurança.
- Busca por financiamento para manutenção profissional das atividades.

7. Impactos e parcerias consolidadas

O projeto contribui para a ampliação do debate público e acadêmico sobre migração, refúgio e direitos humanos, fortalecendo redes colaborativas entre universidades, coletivos migrantes e movimentos sociais, além de estimular a participação ativa e o protagonismo dos migrantes no ambiente acadêmico e na produção cultural. Promove ainda a formação interdisciplinar de estudantes e pesquisadoras/es, com impactos parciais já observados, como o aumento do engajamento estudantil, maior visibilidade nas redes sociais e o fortalecimento do diálogo com coletivos migrantes.

7.1 Parceria com WITNESS - ONG internacional pelo Direito de Filmar

Em parceria com a ONG Witness, o Fronteiras Cruzadas articulou a produção de uma vídeo-aula que documenta o contexto de violência policial enfrentada pelos trabalhadores ambulantes, especialmente após o assassinato de Ngagne Mbaye. Este material audiovisual, com tradução para o francês, contou com o engajamento de ativistas, advogadas, trabalhadoras ambulantes e jornalistas, funcionando como ferramenta educativa e de denúncia.

7.2 Parceria com TopManta: sindicato popular de vendedores ambulantes formado por trabalhadores senegaleses em Barcelona, Espanha

A parceria com TopManta ocorreu a partir de uma reunião online convocada pelo Fronteiras Cruzadas para discussão dos problemas enfrentados por trabalhadores/as ambulantes, principalmente imigrantes senegaleses, nas cidades de São Paulo e Barcelona. A partir da parceria estão sendo planejadas atividades em conjunto para visibilizar a violência policial contra esses/as trabalhadores/as. A construção de alianças em rede, ainda mais transnacional, fortalece o alcance e a atuação do projeto.

O TopManta surgiu em 2015, quando um grupo de duzentos vendedores/as ambulantes de Barcelona uniram-se sob o Sindicato Popular de Vendedores Ambulantes para ter voz própria e defender seus

direitos após o assassinato Mor Sylla pela polícia espanhola. Dois anos depois, o grupo lançou a marca de roupa social e solidária Top Manta, com um ateliê de serigrafia e outro de costura, com o objetivo de melhorar as condições de vida do coletivo, tirar os companheiros e companheiras das ruas e criar campanhas de comunicação capazes de denunciar as injustiças e violações de direitos. Desde a criação do Sindicato, mais de duzentos membros conseguiram deixar a rua, regularizar sua situação administrativa e iniciar uma vida com direitos. Quinze deles trabalham diretamente no ateliê de costura e serigrafia do coletivo.

Mais informações em: <https://topmanta.store/pages/sobre-nosotros>

7.3 Parceria com Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)

A parceria entre Fronteiras Cruzadas, o DIEESE e os ambulantes vem sendo desenvolvida desde o II Seminário Ambulantes, Trabalho e Cidade, ocorrido entre março e abril de 2025. No ano de 2026, essa parceria tem se consolidado por meio do apoio e mediação na organização de atividades mobilizadas pelos coletivos de migrantes, principalmente associações do Brás que buscam orientação sobre direitos e espaços para a ampliação de suas reivindicações.

Imagem: Parceria do Fronteiras Cruzadas em evento do DIEESE.



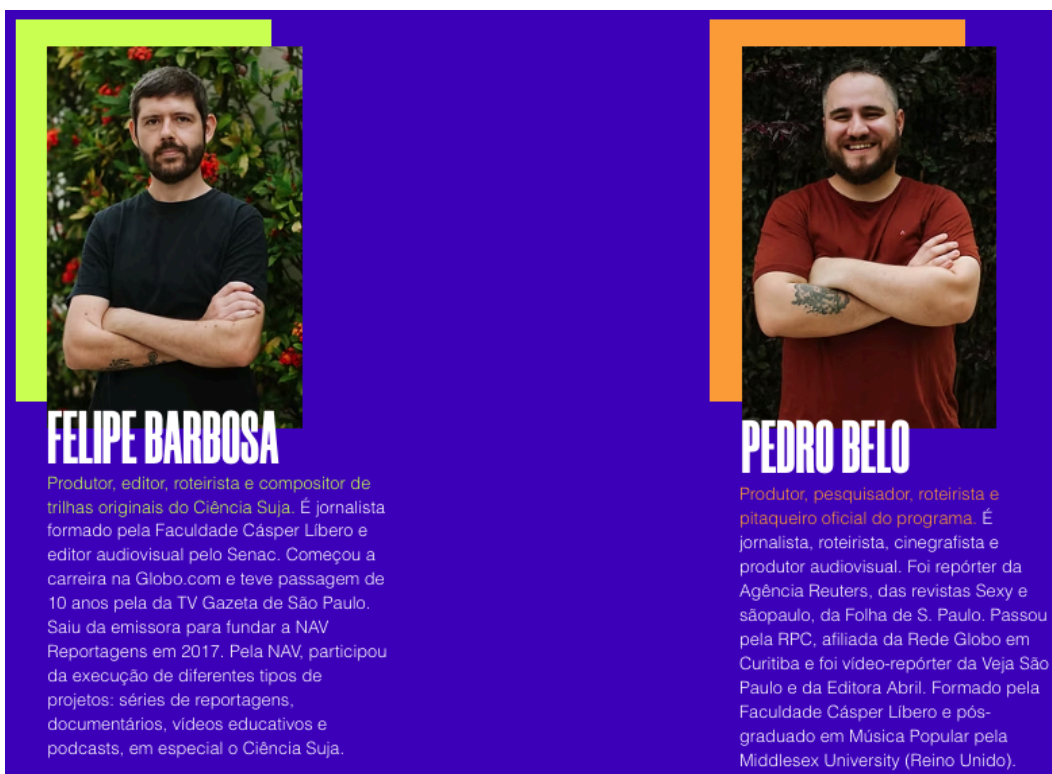
Fonte: Arquivo DIEESE (2025).

7.4 Parceria com podcast Ciência Suja e NAV Reportagens

Ao longo das atividades, foram realizadas parcerias com a troca de informações técnicas audiovisuais com o podcast “Ciência Suja”, produzido pela NAV Reportagens. Trata-se de um dos podcasts de divulgação científica mais prestigiados no Brasil.

Foram realizadas trocas de técnicas sobre a masterização de som com recursos de inteligência artificial no software LOGIC PRO com Felipe Barbosa durante a produção dos MesaCasts. A participação de Pedro Belo foi incorporada na área da direção audiovisual dos episódios.

Página do Ciência Suja, com destaque para os parceiros Felipe Barbosa e Pedro Belo.



The image is a screenshot of a website with a dark blue background. It features two columns, each with a portrait of a man and a text block. The left column has a yellow header bar and the name 'FELIPE BARBOSA' in white. The right column has an orange header bar and the name 'PEDRO BELO' in white. Both text blocks describe their roles and experience in journalism and audio-visual production.

FELIPE BARBOSA
Produtor, editor, roteirista e compositor de trilhas originais do Ciência Suja. É jornalista formado pela Faculdade Cásper Líbero e editor audiovisual pelo Senac. Começou a carreira na Globo.com e teve passagem de 10 anos pela da TV Gazeta de São Paulo. Saiu da emissora para fundar a NAV Reportagens em 2017. Pela NAV, participou da execução de diferentes tipos de projetos: séries de reportagens, documentários, vídeos educativos e podcasts, em especial o Ciência Suja.

PEDRO BELO
Produtor, pesquisador, roteirista e pitaqueiro oficial do programa. É jornalista, roteirista, cinegrafista e produtor audiovisual. Foi repórter da Agência Reuters, das revistas Sexy e São Paulo, da Folha de S. Paulo. Passou pela RPC, afiliada da Rede Globo em Curitiba e foi vídeo-repórter da Veja São Paulo e da Editora Abril. Formado pela Faculdade Cásper Líbero e pós-graduado em Música Popular pela Middlesex University (Reino Unido).

Fonte: Captura de tela. <<https://www.cienciasuja.com.br/sobre>>. Acessado em 21/out/25